

PROJETO MOVIMENTO DAS MULHERES EMPREENDEDORAS (CE) – 547/02

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do Programa, Projeto ou prioridade.
Contribuir para o desenvolvimento integral da mulher empreendedora, motivando-a a assumir comportamentos éticos, críticos, autônomos, criativos e solidários, que possibilitem, num processo de sinergia grupal, a descoberta de soluções inovadoras na vida pessoal, comunitária e produtiva.
Viabilizar oportunidades de ocupação e geração de renda para trabalhadoras autônomas, participantes do Programa de Educação Profissional ou iniciativa similar; cadastradas na Central de Artesanato do Estado e/ou identificadas e mobilizadas nos próprios bairros localizados nas áreas de abrangência dos Centros Comunitários da Secretaria do Trabalho e Ação Social ;
Promover ações de captação de financiamentos a fim de validar projetos pessoais ou coletivos focados na sustentabilidade social e econômica de pessoas, grupos e famílias;
Apoiar técnica e financeiramente as mulheres trabalhadoras em iniciativas de organização de grupos de interesses, objetivando a formação de redes de compra e venda coletiva, compatíveis com os níveis de qualidade e produtividade exigidos pelo mercado;
Promover capacitação profissional e acompanhamento contínuo junto aos grupos de mulheres, para implantação de associações e/ou cooperativas nas áreas de abrangência dos centros comunitários.

METAS:

Favorecer o processo grupal através de 600 reuniões “Encontro Marcado” (60 por Centro Comunitário) com as mulheres trabalhadoras até dezembro de 2002;
Comercializar 100% da produção artesanal das mulheres empreendedoras através da realização de 180 feiras artesanais até dezembro de 2002;
Viabilizar o financiamento de micro-crédito para 80% dos beneficiários através dos recursos provenientes do Programa Agenda Social/MPAS, até dezembro de 2002;
Realizar 10 cursos de gerenciamento básico envolvendo 100% das mulheres beneficiadas pelo micro-crédito;
Contemplar 100% das beneficiárias do Projeto Mulheres Empreendedoras em 30 cursos de qualificação/requalificação oferecidos pelo Plano Estadual de Qualificação – PEQ – para incremento da produção, até dezembro de 2002;
Realizar assessoria técnica quinzenal aos grupos de interesses visando orientá-los no esforço da auto-gestão e no desenvolvimento da visão coletiva;
Realizar 10 oficinas de criatividade e 50 visitas a galerias de arte, lojas, centrais de artesanato, exposições artísticas e culturais, envolvendo 100% das beneficiárias até dezembro de 2002, para atualizar conhecimentos e ampliar a percepção estética;
Realizar 10 eventos culturais de médio porte (shows/exposições de moda/mostra de artesanato), nos bairros periféricos de Fortaleza, envolvendo 3000 pessoas por evento.
Expandir de 06 para 10 as áreas públicas utilizadas na realização de exposições, feiras e mostras de artesanato;
Ampliar de 09 para 15 o número de entidades da sociedade civil a serem envolvidas no Projeto e de 06 para 10 o número de entidades públicas.

2. Descreva o funcionamento do Programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

O Projeto Movimento das Mulheres Empreendedoras foi concebido no final de 1999, a partir da necessidade de se atribuir maior efetividade aos resultados observados nas avaliações sistemáticas dos cursos profissionalizantes propostos pelo Plano de Qualificação Profissional do Estado. Funciona em dez Centros Comunitários da Secretaria do Trabalho e Ação Social, unidades institucionais e descentralizadas, em funcionamento nos bairros periféricos de Fortaleza. Percebia-se, na maioria das vezes, um elevado

investimento na execução destes cursos e um retorno aquém do desejado, em virtude da falta de oferta de emprego no mercado formal. Seria preciso investir portanto na organização dos treinandos de forma a garantir novas oportunidades de estruturação de negócios produtivos e auto-sustentáveis. Tem se adotado como diretriz o apoio técnico e gerencial aos participantes dos cursos e aos moradores da comunidade, na condição de autônomos ou desempregados, subsidiando-os na identificação de alternativas, com vistas à melhoria da qualidade de seu trabalho, adoção de estratégias mais eficientes de comercialização de seus produtos e ampliação da renda familiar. Acima de tudo, valoriza-se a criação de espaços que venham favorecer a possibilidade de desenvolvimento das potencialidades humanas, de forma que cada pessoa abra seus próprios caminhos, amadureça, cresça e se autoconheça, para conquistar sua autonomia, liberdade e responsabilidade sobre seu auto-gerenciamento. Esta prática vem facilitando a construção de vínculos afetivos e a criação de uma rede de solidariedade entre os moradores. Atualmente o Projeto beneficia 392 mulheres com renda até 02 salários mínimos, engajadas no mercado informal, com atuação nas áreas de artesanato, confecção, alimentação e fabricação de produtos de limpeza, dentre outras. Concluída a primeira fase do Projeto quando se implantou um trabalho de observação sistemática para o conhecimento cultural e político-organizativo dos bairros associado a um mapeamento institucional, procedeu-se a sensibilização e mobilização das mulheres interessadas na formação de grupos de produção. A partir desta iniciativa, a SETAS, em parceria com Universidade e órgãos públicos locais, tem promovido diversos cursos voltados para o desenvolvimento pessoal, para o empreendedorismo solidário e par a formação de pequenos negócios autosustentáveis, focados numa cultura associativista. Passados estes dois últimos anos, em que as ações de suporte fortaleceram os aspectos gerencial e político-organizativo dos grupos, percebe-se que estes demonstram maior autonomia e segurança na articulação e consolidação das parcerias. Um resultado concreto nessa perspectiva vem sendo demonstrado através das parcerias com a Universidade Federal do Ceará e SEBRAE/CE, os quais estão assessorando os grupos para a construção de um Plano de Desenvolvimento Local Sustentável. Tal atividade vem sendo desenvolvida numa programação semanal denominada "Encontro Mercado", coordenado por um grupo Gestor Local, constituído por técnicos, lideranças comunitárias e mulheres empreendedoras. Trata-se de uma atividade de monitoramento, em que se relatam e ao mesmo tempo se avaliam as dificuldades dos grupos naquela semana. Simultaneamente, também se discute a programação de eventos, a viabilidade de atividades previstas para o mês, a viabilidade das estratégias empreendidas, a contribuição prática dos parceiros para o fortalecimento/legitimidade do Projeto na comunidade, a capacidade operacional do Projeto para responder às demandas emergentes do mercado, a frequência e qualidade da participação dos atores envolvidos (representantes institucionais/coordenadores dos grupos/ beneficiários diretos), o grau de comprometimento de todos os atores envolvidos na consecução das metas, entre outros temas. Além destes encontros, cada Unidade disponibiliza um servidor para acompanhamento técnico permanente aos grupos organizados por tipologias diferenciadas, os quais contam com um representante específico por tipologia. Todos estão sob a supervisão do Gerente da Unidade, coordenador Geral do Projeto. Mensalmente, cada unidade oferece oficinas de integração grupal, onde entidades especializadas em dinâmicas de grupo e outras abordagens corporais facilitam vivências de criatividade, afetividade, fortalecimento da auto-estima e da auto-imagem, encorajamento para a livre expressão e inovação. O Projeto tem como frentes de atuação: ação de suporte para fortalecimento da Rede de Socioeconomia Solidária do Estado; organização do sistema de micro-crédito, com funcionamento de um fundo rotativo; ação de suporte à participação comunitária e à integração humana, reforço técnico-gerencial, qualificação/requalificação de trabalhadoras autônomas, pesquisa permanente às tendências da moda, articulação interinstitucional, incentivo à arte e à cultura popular; promoção da sustentabilidade econômica e social dos bairros periféricos através do fomento a pequenos empreendimentos produtivos e culturais e apoio ao associativismo.

3. O programa, projeto ou prática atividade faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

Sim. O Projeto Movimento das Mulheres Empreendedoras integra as estratégias do Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador – PLANFOR, que aqui, no Ceará, viabiliza-se através do Plano Estadual de Qualificação Profissional – PEQ, financiado com recursos oriundos do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador. Anualmente, a Coordenadoria do Trabalho, instância da Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado – SETAS, solicita a demanda de qualificação e requalificação profissional às Gerências dos Centros Comunitários. Estas, a partir da análise do processo de pré-inscrição para cursos profissionalizantes, encaminham as solicitações de cursos, observando as demandas mais expressivas e compatíveis com as necessidades de mercado dos bairros demandantes. Neste sentido, o Projeto Movimento das Mulheres Empreendedoras contempla as linhas de atuação do PLANFOR e PEQ, na medida em que se volta para uma de suas clientelas preferenciais – micro e pequenos empreendedores, mulheres chefes de família e representantes da raça negra.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

O Projeto foi concebido para atender às mulheres residentes em áreas de risco de Fortaleza, com idades variando entre 18 a 60 anos, com renda inferior a 02 salários mínimos, engajadas no mercado informal. Atinge diretamente 392 (trezentos e noventa e duas) mulheres. Embora os homens não estejam diretamente participando dos grupos de produção, cerca de 155 participantes indiretos, entre filhos e esposos já estão integrando as atividades de suporte do Projeto (montagem de barracas, divulgação e apoio à comercialização). O processo seletivo se inicia pela consulta ao cadastro de pessoas interessadas, que posteriormente são convidadas para uma entrevista. Os critérios de acesso ao Projeto basicamente observam como pré-requisitos: clientela do sexo feminino; residente nas áreas de abrangência dos Centros Comunitários; com idades entre 18 e 60 anos; com renda até dois salários mínimos; egressa de cursos profissionalizantes não obrigatoriamente promovidos pela Secretaria do Trabalho e Ação Social; com cadastro na Central de Artesanato do Estado, com inserção em alguma atividade de produção artesanal ou comercial e comprovada disponibilidade para participação em todas as atividades do Projeto – reuniões semanais, feiras, seminários, cursos, eventos diversos, assembleias gerais etc. Ressalta-se que, no geral, o número de beneficiários do Projeto se aproxima de 15% da clientela potencial em cada Unidade de Atendimento.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recurso financeiro (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

O Projeto tem um gasto orçamentário anual estimado em R\$ 140.000,00 (cento e quarenta mil reais). As principais fontes de recursos provêm do Fundo de Amparo ao Trabalhador e do custeio da Secretaria do Trabalho e Ação Social. Dos recursos do FAT destinados às ações de qualificação profissional da Secretaria do Trabalho e Ação Social, o Projeto Movimento das Mulheres Empreendedoras deve receber cerca de 6% do volume de recursos, algo em torno de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais), responsáveis pela viabilização de cursos profissionalizantes. Do Tesouro Estadual, está previsto o repasse de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais)/ano, os quais se destinam à realização de eventos culturais, shows promocionais, exposições, etc, e equivalem a 4% dos recursos destinados anualmente para o desenvolvimento de ações comunitárias propostas pela Secretaria do Trabalho e Ação Social. Em maio de 2002, o Ministério da Previdência e Assistência Social premiou inúmeros projetos da SETAS, dentre os quais o Movimento das Mulheres Empreendedoras. Do montante de R\$500.000,00 (quinhentos mil reais), repassados pelo Ministério à SETAS, cerca de 140.000,00 (cento e quarenta mil) foram destinados ao Projeto Movimento das Mulheres Empreendedoras, ou 28% do total.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

O Projeto funciona em 10 (dez) Centros Comunitários e conta com uma instância local de coordenação denominada Grupo Gestor. Referido grupo é formado pelos seguintes representantes: dois servidores da SETAS (o gerente do Centro Comunitário e mais um servidor), e as representantes dos grupos produtivos, que variam conforme as tipologias existentes. Em geral, cada grupo tem no mínimo cinco e no máximo dez componentes. Atualmente, cerca de sessenta e cinco pessoas integram a estrutura do Projeto, atuantes nos Grupos Gestores, com funções executivas e diretivas. Cada Unidade do Projeto conta com um sistema próprio de assembleias, onde são tomadas as deliberações. O Grupo Gestor Local funciona como um colegiado que encaminha as decisões previamente deliberadas nas assembleias. A instância de coordenação dos dez Centros Comunitários é representada pela Célula de Programas de Atendimento Direto, que atua no Projeto com funções consultivas. Os Grupos Gestores tem função executiva e também de planejamento, assumindo responsabilidades de gerência financeira, administrativa e de comunicação social. Cada Grupo Gestor tem autonomia para decidir sobre questões específicas de sua área de atuação. Porém, decisões que repercutam sobre o futuro do Projeto, que comprometam sua estrutura de gestão ou se relacione ao planejamento de grandes eventos, são apreciadas em conjunto pelos 10 grupos gestores. Os servidores da SETAS têm apenas função de assessoria.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

Secretaria do Trabalho e Ação Social – assessoria técnica aos grupos gestores; cursos de atualização em design e novas técnicas artesanais; apoio ao processo de comercialização dos produtos do Projeto; assessoria técnica na elaboração de projetos e gerenciamento do sistema de microcrédito. Federação das Indústrias do Ceará e Instituto Euvaldo Lodi – FIEC/IEL – Apoio técnico-financeiro e logístico na realização de eventos culturais; articulação de parcerias com universidades locais; Secretaria da Cultura e Desporto do Estado/ Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar – cessão de espaço para festivais e feiras; divulgação do Projeto nos principais meios de comunicação. SEBRAE - Realização de cursos sobre empreendedorismo, gerenciamento básico e formação de negócios. Universidade Federal do Ceará – Capacitação para o desenvolvimento local/ consultoria na montagem de planos de trabalho. ONG'S - Associações Comunitárias/ Conselhos de Bairros/empresas privadas – apoio logístico em feiras e exposições, divulgação de eventos.Todos os órgãos participam do Projeto na condição de parceiros, coordenados pela Secretaria do Trabalho e Ação Social. Reuniões semestrais de avaliação do Projeto são realizadas, contando com a presença de representantes dos órgãos envolvidos, os quais são indicados por seus respectivos titulares. Cada Grupo Gestor encaminha também representantes para essa reuniões, ocasião em que são discutidas novas estratégias de fortalecimento do Projeto, além da análise das dificuldades e entraves operacionais.

8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

Atualmente, cerca de sessenta e cinco pessoas integram a estrutura executiva do Projeto, sendo 20 servidores com funções executivas e 45 representantes dos grupos com funções executivas e diretivas. Cada Unidade do Projeto conta com um sistema próprio de assembleias, onde são tomadas as deliberações. O Grupo Gestor Local funciona como um colegiado que encaminha as decisões previamente deliberadas nas assembleias. Os Grupos Gestores tem função executiva e também de planejamento, assumindo responsabilidades de gerência financeira, administrativa e de comunicação social. Cada Grupo Gestor tem autonomia para decidir sobre questões específicas de sua área de atuação. As questões que repercutam sobre o futuro do Projeto, que comprometam sua estrutura de gestão ou se relacione ao planejamento de grandes eventos, são apreciadas nas assembleias denominadas “ Encontro Marcado” , espaço também aberto a toda a comunidade. O Público-alvo já comparece semanalmente às assembleias

ordinárias que constituem um importante instrumento de monitoramento e avaliação de resultados. Em casos de tomada de decisões estratégicas, os diretores de entidades legalmente constituídas e de alguma forma envolvidos na execução do Projeto, podem expressar suas opiniões, porém sem direito ao voto, somente devido ao conjunto das mulheres empreendedoras.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is)?

Originalmente tal iniciativa foi concebida em dezembro de 1999, a partir da análise das avaliações das mulheres trabalhadoras egressas dos cursos profissionalizantes realizados pela Secretaria do Trabalho e Ação Social. Sempre em número mais expressivo que os homens em ações de qualificação, adotou-se como direttriz a capacitação desta clientela em cursos destinados à preparação técnico-gereencial para montagem de pequenos negócios. Tratou-se, de fato, de um Projeto direcionado ao atendimento de uma demanda organizada da sociedade. Há que se registrar que a base da referida experiência respaldou-se em programas de geração de renda desenvolvidos, na última década, pela Secretaria do Trabalho, quando a mesma ampliou os seus canais de comunicação com organizações não-governamentais, representativas do movimento feminista que clamava por ações públicas mais eficazes no enfrentamento da exclusão da mulher no mercado de trabalho. Há cinco anos, as experiências desenvolvidas com grupos de mulheres, em bairros populares de Fortaleza, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD e pelo Projeto PRORENDA Urbano – realizado pela Empresa Alemã – Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit – GTZ /Instituto do Desenvolvimento do Trabalho, em parceria com a SETAS, inspiraram os técnicos na concepção de um Projeto interinstitucional em que a mulher trabalhadora fosse alçada à condição de protagonista do seu processo de desenvolvimento, na perspectiva de instrumentalizá-la para elaborar pensamentos autônomos, de modo a poder ajudá-la a descobrir suas próprias necessidades. Assim nasceu a idéia embrionária do Projeto Movimento das Mulheres Empreendedoras.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início da operação do programa, projeto ou prática?

A fase preliminar do Projeto contemplou o exercício da observação sistemática para conhecimento do potencial produtivo, cultural e político-organizativo dos bairros onde os Centros Comunitários estão situados. Dados de natureza sócio-econômica disponibilizados pelas Secretarias Regionais da Prefeitura Municipal de Fortaleza, boletins mensais do Instituto do Desenvolvimento do Trabalho, informativos diversos da Coordenadoria do Trabalho da Secretaria do Trabalho e Ação Social além de informações diversas obtidas por ocasião da realização mensal do Fórum Estadual do Trabalho também subsidiaram esta primeira fase. Após o levantamento das entidades governamentais e não-governamentais existentes em cada área de abrangência dos Centros Comunitários, várias reuniões foram realizadas para discussão e construção de estratégias de apoio à geração de renda nos bairros na presença de mulheres trabalhadoras desempregadas e egressas de cursos profissionalizantes. Após a participação nos cursos sobre empreendedorismo oportunizados pela Federação das Indústrias do Ceará, as mulheres passaram a produzir em suas próprias casas. Muitas delas modificaram a estrutura original da própria casa para abrigar o novo negócio. Daí em diante, passaram a ser frequentadoras assíduas nos cursos profissionalizantes, já buscando aqueles mais voltados para o controle da qualidade, do gerenciamento básico de custos e marketing. O caminho vislumbrado foi o abandono das práticas amadoras e a busca pela profissionalização. A realização das reuniões semanais nos Centros Comunitários, congregando os grupos produtivos, a maioria de base familiar, atribuiu concretude ao sentimento de que era necessário uma associação maior para fortalecimento do processo de crescimento grupal. Percebe-se que, ao longo destes quase três anos, os grupos avançaram no processo de tomada de decisões, assumindo na maioria das vezes, a autoria no encaminhamento de questões estratégicas para expansão e fortalecimento do Movimento. Atualmente, são as próprias representantes do Movimento que avaliam e validam os parceiros possíveis para se associarem ao Projeto.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Linhas de crédito institucionais quase inexistentes para o pequeno empreendedor;Parcerias pouco comprometidas com o Projeto;Atraso no repasse dos recursos federais e estaduais destinados ao Projeto, inviabilizando desenvolvimento de ações específicas, como renda, bordado, retalho, bijuteria, pintura, dentre outros.As dificuldades tem sido trabalhadas junto às instâncias de decisão da própria Secretaria do Trabalho e Ação Social. Inúmeras tentativas tem sido empreendidas no que tange ao acesso às linhas de crédito, posto que as ofertas para empreendedores do setor informal continuam restritas em face das exigências das Instituições financeiras. As ações de suporte ao Projeto tem melhorado em função da aquisição de mais um veículo para os centros comunitários, o que possibilita visitar um maior número de parceiros. O atraso no repasse de recursos continua sendo um dos maiores obstáculos, posto que a programação orçamentária do PEQ, não foi liberada neste primeiro semestre. Uma alternativa encaminhada com sucesso foi a aprovação do pedido de financiamento das ações de capacitação das mulheres trabalhadoras e suas famílias com recursos do Programa Agenda Social do MPAS. Graças aos recursos repassados, quarenta oficinas foram realizadas e 100% das beneficiárias do Projeto foram contempladas.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto, ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou atividade?

Avaliação processual – realizada em etapa processual a cada semana através dos “encontros marcados”, onde se discutem as perspectivas de funcionamento de cada negócio, o retorno de cada negociação etc.Todas as reuniões são registradas em relatórios e alguns depoimentos de participantes são gravados, pois representam a energia emocional do Projeto e constituem as questões básicas para estudo de impacto. A cada semestre são realizadas uma avaliação com todos os grupos para avaliar o alcance dos objetivos propostos. A mesma sistemática é feita com os órgãos parceiros.

Resultados 2001/2002

- 06 áreas públicas utilizadas entre janeiro de 2001 e março de 2002, como espaços geradores de sociabilidade e de integração entre os moradores;
- Reforço da identidade cultural possibilitando aos indivíduos o resgate do valor de pertencimento à comunidade;
- 105 feiras realizadas entre junho de 2001 e abril de 2002, como instrumento de revitalização dos espaços comunitários;
- 100% dos produtos comercializados nas próprias comunidades, contribuindo para a emergência de uma cultura de sustentabilidade nos bairros;
- Revalorização do potencial turístico dos bairros contemplados no Projeto, a partir dos pontos de venda de artesanato instalados;
- Consolidação do conceito de associativismo como estratégia de formação de interesses comuns;
- Expansão da rede de entidades não-governamentais filiadas ao Projeto;
- 1340 reuniões realizadas entre janeiro de 2001 e abril de 2002, envolvendo mulheres empreendedoras e suas famílias;
- 02 Mostras realizadas em 2001;
- 392 mulheres empreendedoras capacitadas;

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento? (Cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante).

Ter produzido uma consciência política sobre a necessidade da organização autônoma das mulheres na sociedade contemporânea.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Ao contrário de outras iniciativas articuladas no campo da geração de renda, onde as necessidades do empreendedor têm sido percebidas apenas numa perspectiva econômica e burocratizante, o Projeto ora apresentado elege uma nova forma de perceber a pobreza, para além das condições materiais. Conduzido por uma metodologia crítico-dialética, o Projeto concebe o seu público-alvo em situação de exclusão material, mas também social, cultural e política. Daí propor uma metodologia embasada em estratégias que busquem resgatar o senso crítico e criativo, utilizando-se de atividades lúdicas que recomponham a dignidade das pessoas. A valorização da auto-estima e a preocupação com os sentimentos, com a espiritualidade e com a condição de pertença, em representado um foco importante de atuação do Projeto. Do ponto de vista conceitual, o Projeto é inovador, na medida em que atribui centralidade ao paradigma do desenvolvimento humano. Nesse enfoque são especialmente priorizadas todas as iniciativas favoráveis à expansão das habilidades humanas e à ampliação de novas possibilidades de inclusão. Consequentemente, os primeiros resultados já começaram a parecer a partir do sentimento de autoconfiança expresso nas atitudes dos grupos e na vontade de criar autonomamente. Do ponto de vista metodológico, as mudanças realizadas no âmbito das práticas participativas desencadeiam o protagonismo das comunidades, graças a participação ativa do público-alvo em todas as fases do Projeto – elaboração de diagnósticos; análise crítica das dificuldades; gestão de empreendimentos e consolidação de novos canais de participação que, embora de forma lenta, apontam para possibilidades de parcerias com os mais diferentes atores da sociedade civil do Estado.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

“ Não ter e não ser - duas formas de pobreza”. Esse conceito básico sobre pobreza de Pedro Demo, apresentado em seu livro Pobreza Política, expressa exatamente o que a ordenação do Projeto considera como uma das prioridades a ser trabalhada no Projeto. Numa sociedade marcada historicamente pelas desigualdades sociais e pela exclusão em todos os níveis, toda e qualquer iniciativa de inclusão de pessoas no sistema produtivo é urgente e necessária. O Projeto Movimento das Mulheres Empreendedoras caminha com esse objetivo, mas pretende ir além do binômio ocupação/renda. Preocupa-se com uma questão ontológica que é a pobreza do ser, a pobreza política que impede os indivíduos de usufruir do direito de construir criticamente o seu próprio destino. Considera-se que o Projeto vem atuando no sentido de gerar novos espaços de autodeterminação dos sujeitos envolvidos, na medida em que nos momentos de tomada de decisão, os beneficiários são estimulados a exercer o direito à palavra e ao voto, reivindicar, criticar e sugerir. O impacto do Projeto sobre a condição da pobreza política já se faz notar na percepção do público-alvo sobre a sua condição de empreendedor, situando tal categoria na perspectiva de quem faz jus ao direito de se organizar autonomamente para enfrentar os problemas da exclusão social, econômica e política, de associar-se para reivindicar coletivamente um direito que é devido ao cidadão pela condição própria da cidadania.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua também questões relativas a gênero, raça ou etnia)

No trato com os grupos, por ocasião das reuniões denominadas “Encontro Marcado”, a cidadania vem sendo construída no exercício das relações cotidianas, no reconhecimento e respeito à diversidade, às diferenças individuais, na luta contra a discriminação de todos os tipos e em todos os níveis (gênero, étnico, religioso e racial), na defesa da participação no processo grupal e comunitário, na ampliação da consciência de que aos direitos correspondem obrigações que exigem compromisso de todos os envolvidos no Projeto. O impacto deste sobre os beneficiários se faz notar na mudança de atitudes (adoção de posturas mais tolerantes com os processos de negociação, senso de partilha e flexibilidade, adoção da visão empreendedora para aproveitar oportunidades e enfrentar riscos; novas habilidades (autoconfiança, senso maior de responsabilidade com o auto-desenvolvimento e com o desenvolvimento

grupai) e disponibilidade para aquisição de novos conhecimentos, no campo das questões gerenciais, no trato das questões políticas situadas no contexto social e político mais amplo etc. Atualmente, mais de 40% das mulheres do Projeto tem engajamento concreto na vida comunitária através das entidades populares e estão a frente de vários projetos de interesse da coletividade, especialmente aqueles voltados para a promoção da saúde, educação para a paz, apoio mulheres vítimas de violência, dentre outros.

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do Programa Gestão Pública e Cidadania anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

O Projeto ganhou expansão e visibilidade pública, graças às ações de continuidade que asseguraram a premiação junto ao Programa Agenda Social do Ministério da Previdência e Assistência Social, o qual repassou um montante de R\$ 140.000,00 (cento e quarenta mil reais) para realização das ações de fortalecimento do Projeto – feiras, exposições, aquisição de matéria-prima, financiamento individual e coletivo, compra de stands, produção de material de divulgação (etiquetas, banners, folders etc).

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

A mais significativa deficiência do Projeto continua sendo o atraso no repasse de recursos financeiros. No período de férias, quando o Projeto poderia se beneficiar do grande fluxo turístico, a escassez de verbas acaba por limitar a programação cultural do Movimento das Mulheres Empreendedoras.